

## Um fenômeno ambiental chamado seca

A falta de chuvas em nosso Estado é atribuída, principalmente, ao evento denominado La Niña, que se caracteriza pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico e que altera o clima em todo o planeta. Tal fenômeno acarreta a escassez quase total de chuvas em todo o Rio Grande do Sul e tem causado, este ano, enchentes nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Este fenômeno ambiental chamado seca não pode mais ser tratado como exceção climática, pois ocorreu em oito dos dez últimos anos. O quadro deste ano é desanimador em nosso Estado: mais de 200 municípios, principalmente das regiões norte e noroeste, decretaram situação de emergência; pequenos rios sumiram; água racionada em vários lugares; reservatórios vazios; hidrelétricas quase paradas; ausência de pasto para o gado; caminhões de leite transportando água.

A Federação de Economia e Estatística (FEE) estima as perdas no Estado na faixa de R\$ 1,2 bilhão.

O município de Ijuí se caracteriza pela predominância de pequenas propriedades rurais. A vulnerabilidade de nossos agricultores aumenta a cada ano de seca, com a conseqüente perda de qualidade de vida.

As mudanças climáticas não causarão apenas prejuízos econômicos mas também afetarão, neste século, a saúde em todo o mundo.

Diante deste quadro, as esferas governamentais precisam apresentar uma atuação consistente para minimizar os efeitos da instabilidade climática e não apenas adotar medidas paliativas ou emergenciais.

No caso específico de nosso município, a plenária temática sobre Meio Ambiente, recentemente realizada, visando o próximo PPA, apontou como programa mais votado a recuperação de áreas degradadas e proteção ambiental, com destaques para recuperação e proteção de mata ciliar, áreas de preservação permanente e recursos hídricos.

Fato positivo, neste período de estiagem, foi a conscientização dos ijuenses, que segundo informações da Corsan, reduziram o consumo de água.

Jorge Aragão  
Associado da AIPAN